



Caderno de Negociação

DIEESE

Número 56 - agosto de 2022

MERCADO DE TRABALHO

Emprego com carteira cresce mais na construção e nos serviços

O número de empregos com carteira assinada no setor privado cresceu 6,7% no acumulado de julho de 2021 a junho de 2022, o equivalente a 2,6 milhões de vínculos. Entre as principais atividades econômicas, o maior aumento relativo ocorreu na construção civil (11,0%) e depois no setor de serviços (7,8%). Na indús-

tria de transformação, o aumento foi de 4,6%, ou cerca de 326 mil empregos com carteira.

A ocupação que teve o maior saldo positivo (diferença entre o número de contratações e o de desligamentos) foi a de *alimentador de linha de produção*, com pouco mais de 382 mil empregos com carteira. Em seguida, em números bem menores, surgem o *auxiliar de escritório* (56 mil), o *trabalhador da cultura de cana-de-açúcar* (45 mil) e o *assistente administrativo* (43 mil).

Saldo de empregos por segmentos econômico Brasil - junho de 2021 a julho de 2022		
Grupamento de atividades econômicas	Acumulado Jul/21 a Jun/22	
	Saldo (nº absoluto)	Variação relativa do estoque (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	77.512	4,6
Indústria geral	361.439	4,6
Indústrias Extrativas	13.377	5,8
Indústrias de Transformação	325.786	4,6
Eletricidade e Gás	-122	-0,1
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	22.398	6,4
Construção	247.317	11,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	500.345	5,5
Serviços	1.440.818	7,8
Transporte, armazenagem e correio	148.184	6,3
Alojamento e alimentação	275.640	17,6
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	648.235	7,9
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	251.258	4,8
Serviços domésticos	210	12,4
Outros serviços	117.291	9,7
Total	2.627.422	6,7

Saldo de empregos por ocupação na indústria de transformação - Brasil - jun/2021 a jul/ de 2022	
Ocupação	Saldo
Alimentador de Linha de Produção	382.338
Auxiliar de Escritório, em Geral	56.193
Trabalhador da Cultura de Cana-de-açúcar	45.369
Assistente Administrativo	43.217
Trabalhador Polivalente da Confecção de Calcados	36.641
Costureiro na Confecção em Serie	36.390
Soldador	34.163
Faxineiro	34.020
Mecânico de Manutenção de Máquinas,	30.696
Almoxarife	26.664
Motorista de Caminhão	23.627
Ajudante de Confecção	22.785
Vendedor de Comercio Varejista	22.578
Costureiro, a Máquina na Confecção em Serie	21.328
Servente de Obras	17.874
Magarefe	17.620
Embalador, a Mao	16.347
Operador de Máquinas Fixas, em Geral	15.688
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	14.175
Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	13.115
Demais	-585.042
Total	325.786

Fonte: MTP Novo Caged. Elaboração: DIEESE

Fonte: MTP Novo Caged. Elaboração: DIEESE

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

31,8% dos reajustes de julho tiveram aumento real

Análise de 245 acordos e convenções coletivas registrados no Mediador, do Ministério do Trabalho e Previdência, até 10 de agosto, revela que 31,8% dos reajustes salariais de julho ficaram acima da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). Outros 20,8% tiveram resultados iguais à inflação e 47,3% ficaram abaixo do INPC.

As categorias que conquistaram reajustes acima da inflação conseguiram, em média, ganho real de 0,38%. As que não conseguiram nem repor o INPC tiveram, em média, perda de 2,57%. No cômputo geral de julho, considerando todos os reajustes (acima, iguais e abaixo da inflação), a variação real média foi negativa: -1,10%.

Negociações - Brasil - janeiro a julho 2022

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Jan/22	29,3%	31,2%	39,5%	-0,64%	2.344
Fev/22	23,3%	28,7%	48,1%	-0,77%	649
Mar/22	16,6%	39,6%	43,7%	-0,71%	1.559
Abr/22	9,5%	42,5%	48,1%	-1,01%	603
Mai/22	13,2%	38,0%	48,8%	-1,06%	3.443
Jun/22	41,1%	32,6%	26,3%	-0,54%	696
Jul/22	31,8%	20,8%	47,3%	-1,10%	245
Total 2022	20,7%	35,4%	43,9%	-0,84%	9.539
Total 12 meses	16,8%	41,4%	41,8%	-0,89%	15.454

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador
Elaboração: DIEESE. Obs. a) Considerou-se só o piso de menor valor nos instrumentos coletivos com mais de um piso salarial; b) Dados atualizados até 10/08/2022

Entre as categorias em destaque nesse Caderno, as que registram maior percentual de negociações com aumentos reais em 2022 são: trabalhadores na indústria de alimentação (31%), da construção e mobiliário (30,9%) e metalúrgicos (30,4%). Os comerciários, por sua vez, apresentaram menos registros de reajustes abaixo da inflação (18,9%).

Quanto aos pisos salariais, o maior valor médio foi verificado na categoria dos profissionais liberais (R\$ 2.690,11); e o menor, entre os trabalhadores na indústria de calçados (R\$ 1.282,03).

Pisos salariais por categorias selecionadas - Brasil - 2022

Categorias	Pisos salariais	
	Valor médio em reais	Nº de Pisos
Alimentação	R\$ 1.476,32	861
Comerciários	R\$ 1.447,51	842
Construção	R\$ 1.573,05	1.001
Extrativa	R\$ 1.381,82	42
Gráficas	R\$ 1.386,05	27
Metalúrgicos	R\$ 1.482,11	220
Papeleiros	R\$ 1.337,28	27
Químicos	R\$ 1.454,80	247
Rurais	R\$ 1.471,97	508
Saúde privada	R\$ 1.358,03	349
Transportes	R\$ 1.620,00	1.891
Urbanitários	R\$ 1.639,27	35

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador
Obs. a) Considerou-se só o piso de menor valor nos instrumentos coletivos com mais de um piso salarial; b) Dados atualizados até 10/08/2022

Reajustes por categorias profissionais selecionadas - Brasil - janeiro a julho de 2022

ALIMENTAÇÃO			COMERCIÁRIOS			CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO			EXTRATIVA		
	Acima	Igual									
	31,0%	32,3%		19,1%	62,0%		30,9%	44,5%		6,0%	30,0%
Igual	32,3%		Abaixo	62,0%		Abaixo	44,5%	24,7%	Abaixo	30,0%	64,0%
Abaixo	36,6%			18,9%							
Variação média real	-0,78%		Variação média real	-0,25%		Variação média real	-0,29%		Variação média real	-1,14%	
Total (nº de reajustes)	857		Total (nº de reajustes)	879		Total (nº de reajustes)	1.014		Total (nº de reajustes)	50	
GRÁFICA			METALÚRGICOS			PAPELEIROS			QUÍMICOS		
	Acima	Igual									
	18,5%	51,9%		30,4%	37,1%		7,7%	38,5%		16,5%	32,3%
Igual	51,9%		Abaixo	32,6%		Abaixo	53,8%		Abaixo	30,0%	51,2%
Abaixo	29,6%										
Variação média real	-0,36%		Variação média real	-0,61%		Variação média real	-2,31%		Variação média real	-0,82%	
Total (nº de reajustes)	27		Total (nº de reajustes)	224		Total (nº de reajustes)	26		Total (nº de reajustes)	254	
RURAIS			SAÚDE PRIVADA			TRANSPORTES			URBANITÁRIOS		
	Acima	Igual									
	16,2%	30,4%		20,0%	17,6%		15,7%	39,7%		18,5%	40,7%
Igual	30,4%		Abaixo	62,4%		Abaixo	44,6%		Abaixo	30,0%	40,7%
Abaixo	53,4%										
Variação média real	-0,83%		Variação média real	-1,60%		Variação média real	-0,86%		Variação média real	-0,02%	
Total (nº de reajustes)	444		Total (nº de reajustes)	380		Total (nº de reajustes)	1.712		Total (nº de reajustes)	54	

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador

GREVES

Reajustes devem voltar à pauta da indústria nos próximos meses

De julho de 2021 a junho de 2022, segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), 116 paralisações foram realizadas pelos trabalhadores da indústria. Entre as categorias profissionais, destacaram-se os metalúrgicos, responsáveis por 40% das paralisações do setor, e os trabalhadores da construção, que comandaram 28% das mobilizações.

No segundo semestre de 2021, 24% das greves na indústria tinham na pauta a exigência de regularização de salários, 13º e férias em atraso. No semestre seguinte, em 2022, 40% das paralisações do setor apresentavam essas demandas.

Por outro lado, no mesmo intervalo, o número de reivindicações relacionadas a reajuste dos salários e alimentação (vales e cesta básica) teve queda em proporções bastante semelhantes: de 50% para 30% e de 52% para 32%, respectivamente. Também a demanda pelo fechamento de acordos de PLR caiu de 30% para 21%.

Esse movimento, em grande parte, tem a ver com o fato de importantes datas-bases da indústria

estarem concentradas no segundo semestre. Com o aquecimento do movimento grevista em curso e o aumento no custo de vida desde as últimas negociações, no ano passado, é provável que as mobilizações no setor voltem a enfatizar o reajuste dos salários nos próximos meses.

Principais reivindicações nas greves da indústria - Brasil - julho de 2021 a junho de 2022 (em dois semestres)

Reivindicação	2º sem. 2021		1º sem. 2022	
	Nº	%	Nº	%
Alimentação	28	51,9	20	32,3
Reajuste salarial	27	50,0	19	30,6
Pagamento de vencimentos em atraso	13	24,1	25	40,3
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	16	29,6	13	21,0
Total	54	-	62	-

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG). Obs.: A soma dos percentuais pode ser superior ao total de greves, pois uma mesma paralisação pode conter diversas motivações diferentes.

DIREITOS

Cai número de cláusulas que trata de teletrabalho, mas patamar ainda continua alto em relação a anos anteriores

Em 2020, houve uma explosão de negociações (4.372) com cláusulas que mencionam o teletrabalho ou o home office. O aumento ocorreu devido à pandemia do coronavírus e à necessidade de isolamento social. Cerca de um mês após ser registrado o primeiro caso de covid-19 no Brasil, o governo editou a medida provisória 927, que flexibilizava artigos da Consolidação das Leis do Trabalho que tratavam do teletrabalho, de modo a facilitar a adoção desse regime de trabalho.

Em 2021, houve significativa redução no número de negociações que tratavam do teletrabalho e do home office (3.112). O número, no entanto, está em patamar muito acima do registrado antes da pandemia (245, em 2019).

No setor de serviços, foi registrado o maior número de negociações com cláusulas sobre teletrabalho e home office. Foram 2.116, em 2020, e 1.520, em 2021. O comércio vem em seguida, com 1.189 cláusulas em 2020, e 795, em 2021. Por fim, a indústria, com 1.046, em 2020, e 733, em 2021.

Em termos percentuais, entretanto, o comércio foi o setor onde mais foram negociadas cláusulas sobre o tema. Mais de um quarto das negociações desse segmento pactuaram cláusulas que mencionavam o teletrabalho ou o home office, em 2020, e cerca de 20%, em 2021. Nos serviços, foram 17%, em 2020, e 11%, em 2021. Na indústria, o percentual foi menor: apenas 10%, em 2020, e cerca de 7%, em 2021.

**Negociações com cláusulas sobre teletrabalho por setor econômico
Brasil - julho de 2021 a junho de 2022**

Setores	2019	2020	2021
Serviços	77	2.116	1.520
Comércio	66	1.189	795
Indústria	94	1.046	733
Rural	5	12	30
Outros	4	23	43
Total	245	4.372	3.112

Fonte: DIEESE. Obs.: Uma negociação pode representar mais de um setor

PREÇOS

Julho: preço da cesta têm redução em 10 das 17 capitais pesquisadas

Entre junho e julho de 2022, a cesta básica de alimentos apresentou redução de valor em 10 das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. As variações mais expressivas (para cima e para baixo) foram observadas nos seguintes produtos:

Leite integral e manteiga – Em todas as cidades onde há pesquisa, houve elevação nos valores médios do leite integral e da manteiga, de junho para julho e no período de 12 meses. As causas foram: a extensão do período de entressafra do leite, consequência do clima seco e da ausência de chuvas; o aumento do custo de produção (medicamentos e alimentação); e a maior demanda por parte das indústrias de laticínios.

Pão francês e farinha de trigo – Mesmo com a queda do preço internacional do grão, internamente, as cotações do trigo e da farinha continuaram em alto patamar, devido à baixa oferta e à taxa de câmbio desvalorizada. Todas as capitais apresentaram aumento no preço médio do pão francês em julho e em 12 meses e a maioria das cidades também registrou alta na cotação média da farinha de trigo em julho.

Banana - O aumento de valor ocorreu em 15 das 17

capitais pesquisadas, entre junho e julho. A menor disponibilidade dos tipos de banana (prata e naniça/caturra), diante de uma demanda firme, elevou o preço no varejo.

Batata – Em todas as cidades da região Centro-Sul, onde a batata é pesquisada, houve retração de preço em julho. O motivo foi a normalização da oferta, com a colheita da safra de inverno. Entretanto, em 12 meses, nas mesmas capitais, foram observadas taxas positivas.

Tomate – De junho para julho, o preço do quilo do tomate caiu em todas as capitais, pois a maturação rápida dos frutos elevou a oferta. Já em 12 meses, a maioria das cidades registrou variação positiva.

Óleo de soja – Em julho, o valor do óleo de soja recuou em praticamente todas as cidades pesquisadas. A menor demanda dos EUA e da China provocaram a queda dos preços internacionais, e, internamente, a oferta foi maior que a procura, em virtude dos altos patamares de preços no varejo. O preço do produto subiu em todas as capitais nos últimos 12 meses.

Custo e variação da Cesta Básica em 17 capitais brasileiras – julho de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)
São Paulo	760,45	-2,13
Florianópolis	753,73	-0,88
Porto Alegre	752,84	-0,18
Rio de Janeiro	723,75	-1,28
Campo Grande	707,00	0,62
Brasília	703,93	0,80
Vitória	700,75	1,14
Curitiba	688,78	-1,78
Goiânia	672,91	-0,17
Belo Horizonte	652,07	0,51
Fortaleza	641,46	-2,37
Belém	633,14	0,14
Recife	616,63	0,70
Natal	587,58	-3,96
Salvador	586,54	0,98
João Pessoa	572,63	-2,40
Aracaju	542,50	-1,35

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

INPC - IBGE (ago/21 a jul/22)

12 meses (%)

Índice Geral 10,12

- Alimentação e bebidas 14,63

- Alimentação no domicílio 16,73

- Alimentação fora do domicílio 7,34

Fonte: IBGE

Índices de inflação	Julho de 2022 (%)	Ago/21 a Jul/22 (%)	Projeção de inflação		
			set/21 a ago/22 (%)	out/21 a set/22 (%)	nov/21 a out/22 (%)
INPC-IBGE	-0,60	10,12	8,82	7,89	7,21
IPCA-IBGE	-0,68	10,07	8,78	7,89	7,12

Fonte: IBGE e BC

Projeção de inflação: -0,31% em agosto; 0,33% em setembro; e 0,52% em outubro

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial - julho de 2022

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 6.388,55
Salário Mínimo	R\$ 1.212,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	5,27

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica